



A caminho do purgatório eleitoral, Corrêa lamenta a desunião das esquerdas e acusa Roriz de ter gasto muito dinheiro

Desolado, Corrêa admite derrota

Abatido com o resultado das pesquisas de boca-de-urna, que o colocam em terceiro lugar — cerca de seis pontos percentuais abaixo do candidato do PT — Maurício Corrêa, da Frente Popular, reconheceu a derrota, mas denunciou a influência do poder econômico no resultado da eleição. Em sua opinião, esta eleição repetiu a tendência verificada em todo o País, de boa performance dos candidatos ligados à direita: “O grande beneficiário foi o presidente da República, Fernando Collor”.

Para Maurício Corrêa, a boa performance da direita é decorrente do apoio à política adotada pelo presidente Fernando Collor e a apatia verificada em todo o eleitorado que o conduz a votar ao lado da política presidencial. O candidato da Frente Popular assinalou que não há dúvidas de abuso do poder econômico durante a eleição: “Enfrentamos uma dificuldade enorme em relação aos recursos enquanto do

outro lado, para Roriz, sabemos que havia toda uma fartura de recursos”, criticou, mencionando a apreensão de ônibus ocorrida ontem.

Durante a entrevista, no comitê da 504 Sul, Maurício Corrêa afirmou que o resultado da boca de urna é mais confiável que as outras pesquisas. Revelou que já havia percebido o crescimento do PT, que na reta final de campanha o ultrapassou, chegando às urnas no segundo lugar. Para o candidato da Frente Popular, o crescimento da candidatura Saraiva e Saraiva é consequência do grande volume da militância petista e ainda à presença de Lula, explorada na tevê, que fez revigorar o saudosismo da campanha presidencial do ano passado.

Enquanto no comitê podia ser observado um clima ruim em relação ao PT, que não participou da coligação, Maurício Corrêa enfatizou que, a prevalecer o resultado das pesquisas de boca-de-urna, mesmo que o Partido dos

Trabalhadores tivesse se unido à Frente Popular não seria possível vencer Joaquim Roriz que, no seu entendimento, está eleito no primeiro turno. Ressaltou, no entanto, que tentou de todas as maneiras unir os partidos da esquerda, o que não conseguiu em função da relutância do PT. Observou, apesar disso, que se ocorrer o segundo turno, o que considera pouco provável, apoiará o PT.

Maurício Corrêa afirmou que a expectativa da Frente Popular é de eleger três deputados federais e de sete a oito deputados distritais, o que considera um resultado razoável. A sua atuação no Senado — ainda tem mais quatro anos de mandato — é de oposição ao Governo Federal, destacou.

SORTE LANÇADA

“Alea jacta est”. (“A sorte está lançada”), disse Maurício Corrêa ontem quando se dirigia para a

sala de votação no Colégio Santo Antônio, na 912 Sul. O senador do PDT votou às 10h22, acompanhado por assessores do partido e militantes da coligação.

No caminho entre sua residência no Lago Sul e o local de votação, Maurício Corrêa já havia tentado espantar o pessimismo, cantando músicas em latim, do tempo em que estudava no Colégio Católico Pio XI, em Manhumirim (MG). “Nós assistíamos missa todos os dias, é natural que eu saiba de cor todos os cantos gregorianos”, lembrou.

Ao chegar ao colégio, Corrêa foi saudado por “boqueiros” da Frente Popular e do PT. Aos militantes petistas que pediam o seu voto para Saraiva, o candidato brincou: “Nós e o PT somos assim mesmo, a gente se agarra, briga, mas no final se ama”. Depois, criticou o ex-governador que teria gasto muito “mais dinheiro que os outros candidatos juntos”.